

COISAS

A semana passada teve suas coisas boas: Marta Rocha, mestiça de alemã e baiano, ganhou para o Brasil o segundo lugar em Long Beach; vencemos em S. Paulo o sul-americano feminino de basquete; o Botafogo deu em Bogotá e o Vasco em Medellín, e o nosso bom Flamengo fez um "show" estrelado por Ribbens contra o Le Coruña.

Para dizer anunciarei que há muito dinheiro rodando por aí, e a prova é que toda semana recebe convite para inauguração de alguma loja de decorações em Copacabana, com pequenos objetos mais ou menos de arte e mais ou menos de luxo. Na nova e bonita loja de Lúcia Vital Brasil, Rua Paula Freitas expõe um pintor italiano, mas gostei principalmente da cerâmica apresentada pela italo-navalista Giuliana, à Rua Figueiredo Magalhães 29-A. Quinta-feira o Museu de Arte Moderna do Rio inaugura uma exposição de Luceat, e quarta-feira a Galeria de Arte de Rua Xavier da Silveira 19-A apresenta uma "mostra de jóias de cerâmica da artista Lilly R. Montagne".

Houve tremendas discussões e quase brigas na reunião do Clube da Chave: Humberto Teixeira, voltando da Europa, renunciou, e uma Comissão de Cinco vai tentar reerguer o clube. Tonina Carrero esteve no Rio uns dias e voltou para S. Paulo, onde vai se preparar minuciosamente para ser estrangulada por Jardel Jercolis em "Ratos e Homens", do TBC, tradução de Brutus Pedreira, que andou pedindo dicionários de "slang" emprestados na embaixada americana.

O "Sacha's" ainda não abriu, e entretimentos, mesmo sem o bom Sacha, o "Vogue" tem pegado noitadas cheias: quem funciona mais ao piano é o Carlinhos, feio como uma caricatura do deputado Tenório, mas bom nas teclas; Elizete Cardoso voltou e brilha. O acontecimento noturno importante de verdade é porém o "show" do "Beguín" aquela "boite" meio esrandongada do Hotel Glória. Silveira Sampaio ajudado por Solano Trindade, fez uma coisa inteligente e vivíssima, com sátira até forte às altas sociedades pernambucana, carioca e paulista: Sonia Correia está cheia de graça, a mulata Vera Regina é uma "secretária folclórica" esplêndida, e Silveira Sampaio bom como sempre.

Não deixem de ver principalmente as cenas de macumba, já tão exploradas em "show" porém apresentadas aqui da maneira mais feliz, com negrinhas que dançam de maneira excelente, e muito bem vestidas por Alceu; e a gafeira está uma delícia. É um pequeno "show" que faz vibrar e dá vontade de rever, coisa difícil — e mais uma vitória do "material" da terra. Não pensem, por eu falar assim, que sou jacobino e não dou a devida importância à alta senhorita argentina Fernanda Villamayor, que continua, de corpo e sorrisos, uma das mais louváveis coisas existentes neste país.

A música e os arranjos do maestro Guio de Moraes movimentam bem essas pessoas, e o negrinho Tião, aquele que vende "faquinhos peixeiras para o fim do baile" é uma novidade. Quem puder pagar os preços (ainda que moderados) de "boite" que vá, e quem não puder espere, que com toda certeza essa turma escurinha de alta classe vai acabar batendo em algum teatro de revista. (Vá ver, Zilco.).

24/7/54 R. B.

172